



PREFEITURA DE

CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 **Mais
Ciência**

Circuito Histórico, Artístico e Arquitetônico de Igrejas Barrocas de Campos

Orientadora: Edmilson Antônio Mota

Bolsista: Maria Luiza Ribeiro de Abreu

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

2024



SUMÁRIO

RESUMO	3
INTRODUÇÃO	4
OBJETIVO GERAL	5
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
METODOLOGIA	5
DESENVOLVIMENTO TEÓRICO	6
RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

RESUMO

Denomina-se como paisagem o resultado da interação entre os elementos naturais e as atuações culturais. Desse modo, paisagem é tudo aquilo que se enquadra em nossa visão, mas, perpassa também pelas experiências pessoais e é moldada de acordo com as percepções de cada indivíduo. A paisagem desempenha um papel vital na caracterização e interpretação do lugar. Ao analisar a paisagem do município de Campos dos Goytacazes percebe-se a riqueza de símbolos e edifícios históricos que compõem seu espaço urbano. Entre todas as composições, ganha-se destaque o patrimônio histórico do conjunto das sete igrejas barrocas. Campos possui o maior sítio arquitetônico do Estado, ficando atrás apenas da capital (RJ), portanto, seja na paisagem urbana ou rural, é possível avistar uma igreja ou capela de arquitetura barroca. O movimento barroco deu-se concomitante ao período de colonização, buscando propagar a fé católica, com características marcantes de artes sacra e a valorização do excesso. Sobre o patrimônio histórico do conjunto das igrejas barrocas e tantas outras edificações campistas encontradas na cidade ainda necessitam de maior preservação, um resgate sobre sua história, valorização artística e proteção para o legado. Perante ao contexto, o presente projeto de extensão, nomeado como “Circuito Histórico, Artístico e Arquitetônico de Igrejas Barrocas de Campos” visa promover a educação patrimonial. Objetivando conscientizar os alunos da Escola Municipal Santa Terezinha sobre a importância e a valorização dos patrimônios barrocos campistas, abrangendo alunos do Ensino Fundamental II (5º ano).

INTRODUÇÃO

No atual contexto contemporâneo é corroborado que o município de Campos dos Goytacazes, situado no estado do Rio de Janeiro dispõem do maior sítio arquitetônico de todo o Estado, permanecendo apenas atrás da capital do Rio de Janeiro. Esse destaque se deve à preservação de estruturas coloniais que datam do século XVI, período em que a ocupação portuguesa no Brasil contou com a atuação das ordens religiosas. Durante esse tempo, a Igreja desempenhou um papel central na organização e controle do território. A colonização coincidiu com o ápice do movimento barroco, uma nova forma de interpretar o ser humano e o mundo, que se espalhou globalmente. O movimento barroco sucedeu-se de diferentes maneiras de acordo com os lugares do mundo por onde passou. No entanto, o papel da igreja como um agente modelador do espaço gerou um circuito de produção, desse modo, a arquitetura barroca foi impressa por todos os lugares devido as ordens religiosas.

A arquitetura barroca manifestou-se de formas distintas de acordo com as diferentes regiões por onde perpassou, porém, a Igreja no modo atuante como agente modelador e transformador do espaço, disseminou a arquitetura barroca através das ordens religiosas. A paisagem de Campos dos Goytacazes, tanto na área urbana quanto na área rural, possibilita a observação de múltiplas igrejas ou capelas em estilo barroco. Por tanto, tal arquitetura fundamenta a identidade nacional assim como remete também ao patrimônio histórico. Sobretudo, o patrimônio histórico do conjunto das igrejas barrocas e tantas outras edificações campistas encontradas na cidade ainda necessitam de maior preservação, um resgate sobre sua história, valorização artística e proteção para o legado.

No atual panorama, é visto que algumas ordens religiosas possuem condições e podem suprir as necessidades de seus edifícios, como realização de manutenções, enquanto outras, estão passando por processos de restauração. Todavia, a maioria dos edifícios componentes deste conjunto arquitetônico vem há anos enfrentando inúmeros desafios, como o enfrentamento pelas muitas deteriorações, e em alguns casos, são até reduzidos a ruínas. Para além dos desafios já discutidos quanto a preservação, há como um meio mitigador a educação patrimonial. A educação patrimonial traz consigo o resgate da memória e é uma oportunidade para proteger todo o legado histórico e artístico.

Perante ao contexto, o presente projeto de extensão, nomeado como “Circuito

Histórico, Artístico e Arquitetônico de Igrejas Barrocas de Campos” visa promover a educação patrimonial. Objetivando conscientizar os alunos da Escola Municipal Santa Terezinha sobre a importância e a valorização dos patrimônios barrocos campistas. O projeto abrangerá alunos do Ensino Fundamental I (5º ano), a escola fica situada na localidade de Baixa Grande.

Em suma, objetiva-se resgatar o valor histórico, artístico e arquitetônico das igrejas barrocas de Campos, tendo como metodologia a educação patrimonial por meio de visitas guiadas de trabalho de campo educativos, sistematização histórica para cada obra que for estudada e ensinar a respeito da importância da preservação, o uso do patrimônio histórico e o reconhecimento da marca identitária na paisagem campista.

OBJETIVO GERAL

- Resgatar o valor histórico, artístico e arquitetônico das igrejas barrocas de Campos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propor visita às igrejas através de trabalho de campo, são elas: Igreja de São Francisco, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora da Boa Morte, Nossa Senhora do Terço, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora da Lapa;
- Explicar para os grupos de alunos, o contexto histórico de cada monumento religioso do barroco;
- Ensinar para os alunos o sentido de uso e de preservação do patrimônio histórico e arquitetônico do barroco em Campos.

METODOLOGIA

Através da revisão bibliográfica serão realizadas duas metodologias, o estudo do meio e o trabalho de campo. O trabalho de campo teve como objetivo desenvolver nos

alunos a capacidade de percepção e observação, permitindo-lhes reconhecer a importância histórica dos monumentos visitados. Tal metodologia, por sua vez, fez-se essencial, uma vez que o trabalho de campo para além do entrelaçamento entre teoria e com a realidade, também promove um aprendizado mais concreto e duradouro. Por fim, espera-se que os alunos desenvolvam e aguçem suas percepções e reflexões, habilidades que são fundamentais para o fomento de habilidades preciosas para a formação de cidadãos críticos, conscientes e engajados com o mundo ao seu redor.

Já o estudo do meio propõe uma organização explicativa dos monumentos, abrangendo as áreas da História, Arte, Arquitetura e Geografia, para que os alunos em meio as visitas pudessem compreender que a interpretação de um monumento não se restringe a uma única área do conhecimento. Assim, para explicar a relevância do patrimônio histórico, é fundamental considerar todos os campos do saber relacionados ao tema. Visando unir o conhecimento obtido em sala de aula à realidade do ambiente que circunda os alunos, proporcionando uma aprendizagem significativa e multidisciplinar.

DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

O início do movimento Barroco no Brasil está intimamente relacionado ao processo de colonização e também à presença da Igreja Católica, ao longo de todo período colonial exerceu uma forte influência sobre a música, a literatura, a arte e outros âmbitos da sociedade. Contudo, o Barroco no Brasil começou a se consolidar no fim do século XVII, sendo visto a partir das transformações sociais e religiosas que marcaram este período. No Brasil, o Barroco foi introduzido por meio da missão religiosa, especialmente pelos jesuítas, que chegaram ao país no início do século XVI com o objetivo de catequizar os povos indígenas. A arte barroca, com suas características de grandiosidade, teatralidade e ênfase na religiosidade, tornou-se uma poderosa ferramenta de persuasão e comunicação para os missionários e para a Igreja Católica, que usava a arte como forma de catequizar a população. Como a colonização portuguesa foi fortemente impulsionada pela Igreja Católica, fundou-se diversas vilas com o objetivo de acelerar a ocupação e a dominação do território em todo o país.

No município de Campos dos Goytacazes-RJ, não foi diferente: o marco de fundação da vila, que mais tarde se tornaria cidade, está situado na Igreja de São

Francisco, datada de 1677, quando ainda era conhecida como "Villa de Salvador dos Campos". Além dessa importante construção histórica, destaca-se também a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, localizada na mesma rua, em estilo barroco.

Para além do estilo barroco marcado na paisagem campista, é possível observar na paisagem urbana de Campos dos Goytacazes outras expressões arquitetônicas que remetem a diferentes períodos históricos. Entre as mais destacadas estão a Lira de Apolo (em estilo eclético), o Edifício Ninho das Águias (modernista), a Câmara dos Vereadores (neoclássica) e o Coreto do Liceu (art nouveau), localizados no chamado "quadrilátero histórico" (MIRANDA e TAVARES, 2019). Todos esses elementos fazem parte do circuito histórico, artístico e arquitetônico que este projeto se propõe a explorar.

Assim, o conceito de paisagem assume um papel crucial na interpretação e caracterização de um determinado local, no caso, Campos dos Goytacazes. Ele se torna essencial, pois é por meio da análise dessa categoria geográfica que podemos identificar as marcas e símbolos que moldam a espacialidade no espaço urbano da cidade.

Espacialidade é o conjunto formado pela disposição física sobre esse plano de tudo que ele contém. Corresponde, assim, ao resultado de um jogo de posições relativas de coisas e/ou fenômenos que se situam, ao mesmo tempo, sobre esse mesmo espaço." (GOMES, 2013, p.17)

Essa espacialidade mencionada pelo autor vai além, criando um sistema de visibilidade que estabelece o que deve ser observado e o que deve ser ocultado. Por que falar em regimes de visibilidade? A ideia principal dessa expressão é que existe um conjunto de normas ou regras sociais que determinam o que deve ser visto, assim como as condições e os valores que devem ser avaliados. A proposta dos regimes de visibilidade é uma analogia com o conceito de "regimes de verdade", desenvolvido por Michel Foucault. De acordo com Foucault, esses regimes nos indicam quem tem o poder de falar, quais discursos são considerados verdadeiros e os critérios que distinguem o que é falso do que é verdadeiro." (GOMES, 2013, p. 51-52)

Sendo assim, ao analisar o arcabouço selecionado em todo o circuito e disposto em toda a paisagem, é possível identificar narrativas diversas, discursos distintos que marcaram sua influência no espaço. O autor Rafael Winter (2007) traz em sua obra que a paisagem é um conceito com múltiplos significados e, ao longo do tempo, sofre

transformações, gerando diversas interpretações. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) adota o conceito de paisagem cultural tanto como um recurso identitário (isto é, para o reconhecimento das identidades de determinados grupos), quanto como um recurso econômico (promovendo a geração de renda e/ou movimentação econômica para certos grupos, como no caso do turismo), e também como um recurso político (reconhecendo a paisagem como um bem político, cuja valorização e preservação variam conforme os ideais dos que detêm o poder). Definir ou categorizar o tipo de paisagem cultural em questão é essencial para as diferentes intervenções necessárias durante o processo de preservação do patrimônio cultural por meio de políticas públicas.

“Em meio a múltiplas interpretações, há um consenso de que a paisagem cultural é fruto do agenciamento do homem sobre o seu espaço. No entanto, ela pode ser vista de diferentes maneiras. A paisagem pode ser lida como um documento que expressa a relação do homem com o seu meio natural, mostrando as transformações que ocorrem ao longo do tempo. A paisagem pode ser lida como um testemunho da história dos grupos humanos que ocuparam determinado espaço. Pode ser lida, também, como um produto da sociedade que a produziu ou ainda como a base material para a produção de diferentes simbologias, locus de interação entre a materialidade e as representações simbólicas.” (WINTER, 2007, p.9)

Assim como os processos de subjetivação, a paisagem também é moldada pela lógica do capitalismo, que é permeada pelos legados coloniais. Nesse contexto, os grupos dominantes reconhecem suas paisagens como as mais significativas, utilizando-as como indicadores do que deve ser valorizado. No caso brasileiro, essa valorização recai principalmente sobre os aspectos europeus de determinados locais, construções e patrimônios. Dessa maneira, a paisagem se torna um poderoso recurso político, fundamental para a manutenção do poder e o controle sobre os corpos.

As noções de paisagem e patrimônio passaram por transformações ao longo do tempo. Inicialmente, o autor destaca em um dos capítulos, como tais questões estavam concentradas nas mãos de um pequeno grupo, que impunha seus interesses, influenciados por ideais coloniais, na formulação das políticas públicas de preservação e conservação do patrimônio no país. A predominância de arquitetos no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde sua fundação explica a valorização dos bens arquitetônicos e o foco contínuo sobre o que se entende como

Paisagem Cultural.

Perante o presente contexto, a educação patrimonial desempenha um papel crucial, pois é um instrumento de "alfabetização cultural" que permite ao indivíduo interpretar o mundo ao seu redor, promovendo a compreensão do universo sociocultural e da trajetória espaço-temporal em que está inserido. Esse processo contribui para o fortalecimento da autoestima de indivíduos e comunidades, além de incentivar a valorização da cultura brasileira, entendida como diversa e plural. (IPHAN, p.4, 1999).

Considerando isso, tanto a educação escolar quanto a educação patrimonial busca enfatizar a importância da preservação da memória, sem se limitar a modelos e práticas de ensino já estabelecidos. Há uma vasta gama de conteúdos que podem ser abordados de forma interdisciplinar em atividades de campo, abrangendo áreas como história, geografia, sociologia, arquitetura, entre outros saberes. Quantos conhecimentos são negligenciados devido à institucionalização? (SACRISTAN, 1995, p. 203)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto teve início dia 3 de setembro na Escola Municipal Santa Terezinha, localizada em Baixa Grande. Após alguns ajustes feitos em reunião com o Prof. Dr. Edimilson Mota e a Prof. Elisângela Rangel, a professora responsável turma do 5º ano da escola. A professora escolhida já havia participado deste projeto no ano anterior, e como uma profissional muito engajada se pôs à disposição novamente com a turma deste ano para juntos fazerem parte do projeto. Ressalta-se que as atividades acabaram se iniciando de modo tanto quanto tardio, pois foi quando fui selecionada como bolsista e adentrei no projeto.

Após a apresentação do projeto aos profissionais da escola (diretor, vice-diretor e professores), foi iniciado o contato com os estudantes da turma selecionada. Ao longo de todo este período, foi primordial os incontáveis diálogos entre mim e a professora, com o objetivo de garantir um melhor aproveitamento do projeto, alinhando-o às disciplinas envolvidas (artes, história e geografia).

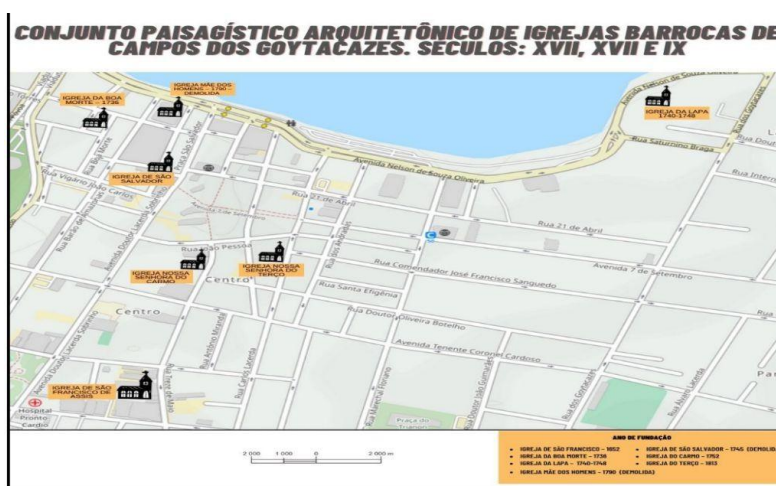
Após conhecer todo o campo escolar, pude perceber que a mesma dispunha de ótimos recursos didáticos para as realizações das aulas e das atividades que havia organizado para a turma. Devido a escola possuir uma sala maker, nossas aulas teóricas passaram a ser lá, com a proposta de buscar também fugir um pouco da rotineira sala

de aula, algo que já é comum para eles e poderia deixar as dinâmicas entediadas justamente por isso. O 5º ano por ser uma turma com muito gás e dedicada, foi buscado ao longo do projeto cultivar e aproveitar o máximo possível do empenho deles e da vontade de conhecer sobre o tema. A minha chegada para eles foi motivo de muita euforia, justamente, por já terem uma ciência sobre o que se tratava o projeto e também foi motivo de muito ânimo por ser algo que fugiria da zona de conforto deles. Ou seja, eram 33 crianças empolgadas e com muita sede de conhecimento.

O primeiro encontro trouxe como tema Paisagem e Cidades Brasileiras, parte deste tema já estava sendo abordado como conteúdo bimestral. Desta maneira, para que o conteúdo se entrelaçasse com o projeto, trouxe uma aula para a contextualização. Apresentei primeiramente o que era paisagem, as diferentes formas de paisagem, as características... Já posteriormente, falamos sobre as cidades brasileiras, quais eram as principais, o que definia um lugar como cidade ou não, as mudanças da cidade. Ao chegar na cidade do Rio de Janeiro, iniciei um gancho na cidade de Campos dos Goytacazes, berço do projeto, para que pudessem primeiro ver as modificações da Praça São Salvador ao longo de mais de 30 anos, recolhi todas as imagens e levei para as crianças. Foi o primeiro contato da grande maioria com fotos históricas da cidade, e foi muito interessante ver a notória mudança tanto na praça quanto ao redor da mesma, com prédios históricos. As crianças comentaram muito sobre o entorno da praça e mais ainda sobre a arborização que foi extremamente reduzida, ao compararem a atual praça com a antiga. A turma é bastante indagadora, então criam-se muitos diálogos e reflexões.



O segundo encontro ocorreu em 13 de setembro, este com o tema de Arquitetura Barroca. Aula foi realizada novamente da sala maker e através de apresentação de slides, utilizando-se dos recursos da escola, como, notebook e projetor. Com a centralidade na Arquitetura Barroca, foi buscado mostrar como se deu tal movimento, as principais características desta arquitetura e além disso, como se desenrolou o movimento no Brasil, as principais cidades com maiores acervos da época, sejam igrejas, artes, arquitetura e até mesmo artistas. Assim, a turma viu também imagens de algumas igrejas de Minas Gerais, como as de Ouro preto, viram também obras do escultor Aleijadinho e algumas arquiteturas, como a Casa de Cultura de Paraty-RJ. Após estes contatos, foi exibido o mapa confeccionado sobre o Conjunto Paisagístico das Igrejas Barrocas de Campos dos Goytacazes, com autoria do estudante Maxwell de Carvalho Silva juntamente com o Prof. Dr. Edimilson Motta. Através dele, as crianças puderam ver da tamanha riqueza que a cidade deles dispõe e conhecer as igrejas barrocas que fazem parte dela. Segue abaixo o mapa exposto:



No dia 20 de setembro então, finalmente após conseguir situar as crianças em todo o contexto, foi possível adentrar ao conteúdo da Arquitetura Barroca em Campos dos Goytacazes. Tal tema foi dado a turma com centralidade nas igrejas barrocas da cidade, trazendo assim, a história e o contexto por trás da criação de cada uma das 7 igrejas locais. Explicou-se primeiramente as três ordens e quais eram elas e então dando início a explicação individual de cada delas, com dados como, contexto históricos, tempo

de construção, ano de fundação e um breve panorama atual das igrejas.

Após as 3 aulas teóricas, foi feita por mim uma pesquisa a campo particular para que houvesse então um preparo para o trabalho de campo em conjunto com a turma. Foram selecionadas então 3 igrejas para a visita, foram elas: Igreja São Salvador, Igreja Nossa Sra do Carmo e Igreja São Francisco de Assis. Embora a atual arquitetura da Igreja São Salvador seja Neoclássica, a demolida era de arquitetura barroca, então ela foi incluída ao roteiro devido este fato e também pela sua grande importância como igreja matriz, centralizada na praça da cidade e de frente ao Rio Paraíba. Até os ajustes para o trabalho de campo serem concretizados realizamos encontros esporádicos e reunião com a Prof. Elisângela e o Prof. Edmilson para acerto de data, disponibilidade de transporte e agenda em meio ao período de provas bimestrais do 5º.

O trabalho de campo ocorreu no dia 29 de outubro, saímos com o ônibus de Baixa Grande por volta de 07:30am, com os alunos e um apoio de funcionários para que juntos organizássemos as crianças. Chegamos ao Centro cerca de 08:50am, o primeiro ponto foi a Praça São Salvador e a Igreja São Salvador. No local houve uma breve aula sobre a história e curiosidades que os mesmos ainda não obtinham conhecimento. De lá, partimos andando para a Igreja Nossa Senhora do Carmo, fomos recepcionados pelo guia Eduardo, membro da igreja. O sr. Eduardo explicou para as crianças a história da igreja, os povos que deram origem a ela, tempo de construção, curiosidades, fez uma visita pelos espaços arquitetônicos da igreja e atendeu as diversas dúvidas que iam surgindo ao decorrer da visita. Partimos então a direção a Igreja São Francisco de Assis, onde o sr. Zenilson nos recebeu também fazermos uma visita guiada, além do tour pela igreja e toda a explicação, nos levou também para um tipo de museu localizado em uma parte do terreno da igreja, contendo diversas fotos da igreja e até mesmo da cidade de Campos. Vimos diversas esculturas originais, foi o primeiro contato de grande parte da turma com uma igreja católica. Sendo assim, os alunos capturaram imagens e gravaram vídeos tanto do interior quanto da fachada das igrejas selecionadas para o estudo, além de receberem uma explicação sobre a formação da cidade de Campos, fornecida em parceria com funcionários de ambas as igrejas. Adicionalmente, puderam compreender a inserção tardia do movimento barroco no Brasil e suas características na arquitetura dos pontos observados, identificando elementos locais.

Na atividade de campo realizada com a turma do quinto ano do ensino fundamental, os alunos identificaram, assim que chegaram às igrejas, as formas geométricas que compõem as fachadas das igrejas barrocas, as quais haviam sido abordadas por mim em parceria com a professora Elisângela durante a aula expositiva

na E.M. Santa Terezinha, anteriormente. Além disso, os estudantes aprenderam sobre a importância da preservação do patrimônio e da formação da identidade, com base no conhecimento da história da cidade de Campos. Nesse contexto, houve também a participação dos funcionários da igreja, que compartilharam curiosidades sobre a arquitetura interna e externa dos locais selecionados. O trabalho de campo foi extremamente bacana e proveitoso para os alunos, foi incrível ver eles se enxergando parte da cidade. Além disso, ganhamos o reconhecimento da PAE (Portal de Aprendizagem Efetiva) com a publicação de uma matéria no site do portal <<https://www.pae-seduct-campos.com/post/projeto-do-mais-ci%C3%A2ncia-trabalha-a-arte-barroca-com-alunos-da-rede-municipal>>. Todo este prestígio deu ainda mais ânimo as crianças e reforçou o sentimento de identidade e pertencimento ao território campista, algo que antes para eles era muito distante e com um grande sentimento de deslocamento, segundo os mesmos.



19 de nov.

Projeto do Mais Ciência trabalha a arte barroca com alunos da Rede Municipal



Como atividade complementar ao trabalho de campo, para concretizar o aprendizado foi pensada uma atividade prática e artística. Visando explorar o conteúdo aprendido em sala de aula e o reconhecimento de técnicas visto no trabalho de campo, assim, os alunos foram encarregados de fazerem uma arte de colagem. A turma foi dividida em diversos trios, e cada um dos trios recebeu a missão de criar a fachada de uma igreja barroca com elementos da paisagem a partir de tecidos e cola. Me encarreguei de fazer todos os moldes dos elementos geométricos em papelão, recortá-

los em diversos tecidos quadriculados e preparar os demais materiais, como, cola, tecido base para a tela, pinceis e outros itens que seriam utilizados. Foram necessários 2 dias para a aplicação desta oficina, dividindo a turma neste intervalo de dias, devido a capacidade da sala e também para um melhor proveito, visto que meu auxílio e comandos seriam divididos para todas as crianças presentes. A brinquedoteca foi usada para a aplicação da oficina, a preparei e recepcionei alguns dos trios do primeiro dia da oficina.



Os trabalhos realizados ao longo desses dois dias foram concretizados em uma experiência incrível. Foi fascinante observar como toda a turma evoluiu, com os elementos adquiridos no ambiente ao redor se conectando de forma clara com os conceitos abordados no trabalho de campo. Além das colagens criadas, também foi solicitado que os grupos apresentassem seus projetos à turma, explicando o processo e as ideias por trás das suas criações. Essa dinâmica permitiu fortalecer a relação entre arte e o conteúdo abordado, incentivando os alunos a revisitar, de forma consciente, os conceitos discutidos em sala de aula. Dessa maneira, criaram uma conexão significativa e pessoal com o aprendizado, estabelecendo um link que fazia sentido para cada um deles.

Para além da parte concreta do projeto, foi uma dinâmica muito enriquecedora para a turma também. Pois a arte é uma ferramenta extremamente enriquecedora para o aprendizado de Geografia no 5º ano, pois permite que os alunos se conectem de

maneira criativa e visual com os conceitos geográficos. Por meio de atividades artísticas, como colagens, desenhos ou maquetes, as crianças podem representar e interpretar o espaço geográfico de uma forma mais intuitiva e significativa. A arte facilita a compreensão de temas complexos, como a distribuição das paisagens, a cultura dos diferentes povos e a organização do território, pois os alunos conseguem expressar essas ideias de maneira concreta.

Além disso, a arte estimula a observação e a reflexão sobre o ambiente ao redor, promovendo uma percepção mais crítica e sensível dos aspectos geográficos, sociais e ambientais. Ao integrar a arte com o estudo de Geografia, os alunos desenvolvem não apenas habilidades cognitivas, mas também a capacidade de se expressar e comunicar suas ideias de uma forma visualmente impactante e pessoal, tornando o aprendizado mais envolvente e memorável. Abaixo, seguem as imagens de todas as colagens realizadas:



Vejo que foi fundamental para o sucesso do trabalho a parceria fundada entre mim, a Prof. Elisângela e o Prof. Edimilson, além de toda receptividade e carinho que sempre recebi da turma. Embora tenham sido poucos meses, criamos um laço muito bonito e foi prazeroso dividir esta experiência com o 5º ano, alunos melhores e mais engajados, seria difícil de encontrar. A importância de se inteirar no ambiente escolar e na rotina é essencial para dar sentido a prática de ser professor e traz consigo toda diferença no decorrer da atividades.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do estudo da história local, foi possível perceber a igreja como um elemento transformador do espaço, não apenas no sentido religioso, mas também cultural e social. Sua presença nas comunidades, muitas vezes no centro das cidades, exerce um papel de estruturação do território, tornando-se um ponto de referência e um marco na construção da identidade coletiva. As igrejas, com sua arquitetura imponente e sua função social, se inserem no processo de transformação das paisagens ao longo do tempo, refletindo as mudanças históricas e os diferentes períodos vividos pela sociedade.

A paisagem, como entendida na Geografia, é composta por diferentes tempos e camadas de história, que podem ser evidenciadas por meio do uso de diversas técnicas de análise e representação. A utilização de desenhos, maquetes, colagens ou fotografias, por exemplo, permite aos alunos compreenderem como o espaço

se modifica e carrega consigo vestígios de tempos passados, conectando passado e presente. Essas técnicas ajudam a visualizar as transformações sofridas pela paisagem ao longo dos anos e como diferentes elementos, como a arquitetura religiosa, influenciam o desenvolvimento de uma região.

O reconhecimento da história local e o sentimento de pertencimento identitário também são aspectos fundamentais ao se trabalhar o patrimônio cultural. Ao estudar os edifícios históricos, como as igrejas e prédios antigos, os alunos começam a se identificar com a história de sua cidade ou região, criando um vínculo emocional e cultural com o seu entorno. A valorização dessas estruturas não só contribui para o conhecimento histórico, mas também para a construção de um orgulho e um respeito pela sua herança cultural.

A identificação das fachadas barrocas, presentes em muitas igrejas e prédios históricos, é outro ponto de destaque, pois essas construções são exemplos do rico patrimônio arquitetônico brasileiro. A análise dessas fachadas permite compreender as influências artísticas e culturais de diferentes períodos e como o barroco se traduz na grandiosidade e complexidade das formas e ornamentos. Reconhecer e valorizar esses elementos é uma forma de preservar a memória histórica e artística de uma região, além de fomentar o interesse e o respeito pela arquitetura tradicional.

Por fim, a educação patrimonial surge como um tema transversal, fundamental para a promoção de união e respeito dentro da sociedade. Ao estudar o patrimônio histórico, os alunos aprendem a valorizar a diversidade cultural, reconhecendo a importância de preservar e respeitar os bens que fazem parte da história de todos. Esse processo de educação, que vai além da sala de aula, é essencial para cultivar um senso de pertencimento e solidariedade, fomentando um olhar atento e cuidadoso para o que é coletivo e parte da identidade de uma comunidade.

Assim, ao integrar esses elementos no processo educativo, é possível formar cidadãos mais conscientes e respeitosos, capazes de compreender e valorizar o patrimônio histórico e cultural, promovendo a preservação e a união em sua comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **O lugar do olhar: Elementos para uma geografia da visibilidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

IPHAN. **Guia Básico de Educação Patrimonial.** 1999.

MIRANDA, Elis; e TAVARES, Rosilene Cunha. **Representações no espaço: o quadrilátero histórico em Campos dos Goytacazes.** In: *Políticas Culturais em Revista*, 2 (2), p. 100-121, 2009.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo – Uma Reflexão Sobre a Prática.** Porto Alegre, Artmed, 1995.

RIBEIRO, Rafael Winter. **III – Paisagem e patrimônio cultural no Brasil.** In: RIBEIRO, Rafael Winter. **Paisagem Cultural e Patrimônio.** Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC, 2007. Biblioteca Noronha Santos/IPHAN.